

Ozonoterapia como terapêutica complementar no tratamento da reação adversa causada por exposição à processionária (*Thaumetopoea pityocampa*)



Trabalho realizado no âmbito da Pós-Graduação em Ozonoterapia Médica Veterinária
2024 no Instituto Universitário Egas Moniz

Autores: **Maria M. Cervantes, Matilde R. Espiga, Vitória M. Duarte**

SUMÁRIO. A ozonoterapia, com propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e de modulação imunológica, mostra-se uma alternativa promissora no manejo das reações adversas causadas pela lagarta do pinheiro.

Descrevemos dois casos clínicos de animais expostos a *T. pityocampa* que foram tratados de forma integrada com ozonoterapia. Observamos respostas rápidas e uma boa recuperação dos animais, sem a necessidade de utilização de antibióticos. Este estudo destaca a eficácia da ozonoterapia como uma abordagem terapêutica complementar, sugerindo que pode ser uma ferramenta valiosa para melhorar os resultados clínicos em animais afetados por esta condição.



MÉTODOS. A recolha dos casos clínicos foi realizada no CAMV Cascaisvet em Cascais. Foram observados 2 casos clínicos, da espécie canina, num episódio de urgência, por reação anafilática. Os pacientes foram submetidos a uma abordagem de tratamento integrativo com ozonoterapia, onde ficaram internados para observação num período de 24 horas.

CASO 1. Canídeo, fêmea castrada, raça Epagneul Breton, 5 anos, 12 kg. Hipersialia, a língua edemaciada com um foco de inflamação, glândula salivar sublingual aumentada de tamanho. Quadro sugestivo de uma reação adversa ao contacto com pelos urticantes de lagarta do pinheiro (*T. pityocampa*).

PROTOCOLO 1. Edetomidina 0,01 mg/kg e butorfanol 0,2 mg/kg via IM. Metilprednisolona 2 mg/kg via EV. Propofol 4 mg/kg, via EV.

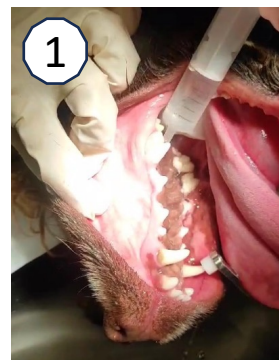
Lavagem da cavidade oral com solução salina de LR ozonizada a 60 µg/mL. (Figura 1)

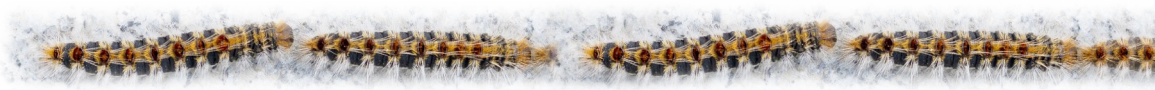
Injeção de mistura de O₂/O₃ medicinal a 15 µg/mL com agulha butterfly 25G, em redor do foco de inflamação, nos bordos e na restante língua. (Figura 2)

Massagem da glândula salivar sublingual com compressas húmidas com solução salina ozonizada, para promover a sua drenagem.

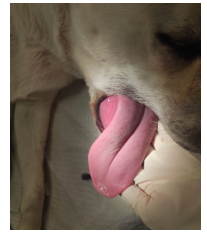
Aplicação de pasta de ozono (OxxyO₃) na superfície dorsal da língua e região sublingual, glândula salivar e mucosas orais e a cada 12 horas por 7 dias.

Fluidoterapia venosa a uma taxa de 17 ml/h. Metilprednisolona a 2 mg/kg via EV, a cada 4 a 6 horas, até remissão da sintomatologia. Maropitant a 1 mg/kg via subcutânea de 24 em 24 horas. Prednicortone 20 mg a 0,5 mg/kg, 1/2 comprimido, por via oral, 2x/dia durante 2 dias. Vetgastril Plus 50 ml, numa dose 5 ml/20 kg, 2x/dia durante 5 dias.





CASO 2. Canídeo, fêmea não castrada, raça Labrador Retriever, 2 anos, 18,5 kg. Taquipneia, hipersialia, a língua edemaciada, glândula salivar sublingual aumentada de tamanho. Quadro sugestivo de uma reação adversa ao contacto com pelos urticantes de lagarta do pinheiro (*T. pityocampa*).



PROTOCOLO 2. Acepromazina a 0,03 mg/kg e butorfanol a 0,2 mg/kg via IM. Maropitant a 1 mg/kg, via SC. Metilprednisolona 2 mg/kg via EV. Propofol 4 mg/kg, via EV.

Lavagem da cavidade oral com solução salina de LR ozonizada a 60 µg/mL. (Figura 1)

Injeção de mistura de O₂/O₃ medicinal a 15 µg/mL com agulha butterfly 23G, nos bordos e na restante língua. (Figura 2)

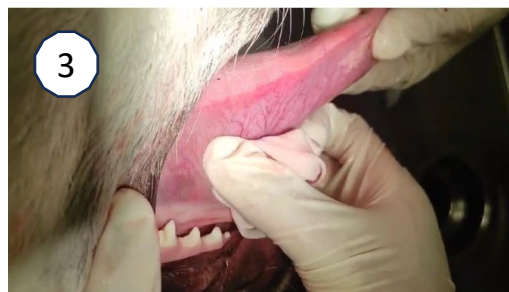
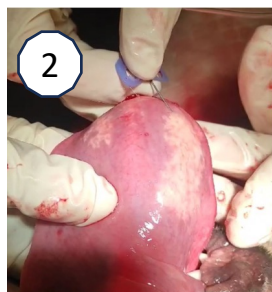
Massagem da glândula salivar sublingual com compressas húmidas com solução salina ozonizada, para promover a sua drenagem. (Figura 3)

Aplicação de pasta de ozono (OxxyO₃) na superfície dorsal da língua e região sublingual, glândula salivar e mucosas orais e a cada 12 horas por 7 dias. (Figura 4)

Fluidoterapia venosa a uma taxa de 26 ml/h. Metilprednisolona a 2 mg/kg via EV, a cada 4 a 6 horas, até remissão da sintomatologia. Maropitant a 1 mg/kg via subcutânea de 24 em 24 horas.

Prednicortone 20 mg a 0,5 mg/kg, 1 comprimido, por via oral, 2x/dia durante 2 dias.

Ulcermin 1g/5ml, numa dose 5ml/15 kg, por via oral 1x/dia durante 5 dias.



RESULTADO. Após 48h a língua encontrava-se sem sinais de edema ou focos de inflamação/necrose e a glândula salivar sublingual encontrava-se normal.

Segundo as tutoras, as pacientes encontravam-se a realizar a sua rotina normal e durante o período de administração da medicação não houve nenhuma alteração digna de registo.

CONCLUSÃO. O tratamento integrativo com ozonoterapia, aplicado em casos de reação adversa por contacto lagarta do pinheiro em cães, em complementaridade com o tratamento convencional, foi eficaz na melhoria dos sintomas e na redução da inflamação.

REFERÊNCIAS.

Barata, MI. Estudo clínico sobre o benefício do uso de uma pasta ozonizada em gatos com gengivoestomatite crónica. Master Thesis, FMV-Ulisboa (2023).

AGRADECIMENTO. CASCAISVET – O Meu Veterinário para Sempre



Natural
Care.

vet@2mvvet.pt
www.2mvvet.pt

2M Pharma Lda.

Rua Quinta dos Medronheiros, 1 2815-884 Sobreda

+351 211384961